

DO COMODISMO AO DESPERDÍCIO

Autoria

Maria Aparecida de Albuquerque Silva
Gestão em Logística /Universidade de Pernambuco - UPE

Rafaela de Lima Silva
Administração /Faculdade de Ciências de Timbaúba - FACET

Gerusa Barros do Nascimento
Serviços Sociais /Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo

RESUMO

A preocupação com o futuro dos recursos hídricos no planeta fez com que a sociedade voltasse seus olhos para a questão da preservação da água, porém devido ao comodismo de grande parte da população mundial o desperdício continua aumentando a cada ano. Tendo em vista esta situação esta pesquisa se propôs a demonstrar a relação entre o comodismo e o desperdício de água, buscando compreender as causas do desperdício bem como entender os motivos que levam uma pessoa a desperdiçar recursos hídricos, tomando como campo de estudo um município do Agreste de Pernambuco. Portanto discorrer-se sobre construtores teóricos relacionados ao consumo da água bem com seu desperdício. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, pautada por um estudo de múltiplos casos a partir de entrevistas semiestruturadas e observações, sendo a análise destes procedida de modo descritivo. Obteve-se com resultado do estudo, informações que permite advogar que existe relações entre o comodismo das pessoas e o desperdício de água, não por falta de conhecimento da situação dos recursos hídricos na atualidade, mas por motivos de acomodação da situação e hábitos adquiridos e empregados ao uso da água.

Palavras chaves: Água, desperdício, comodismos.

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

DO COMODISMO AO DESPERDÍCIO

RESUMO

A preocupação com o futuro dos recursos hídricos no planeta fez com que a sociedade voltasse seus olhos para a questão da preservação da água, porém devido ao comodismo de grande parte da população mundial o desperdício continua aumentando a cada ano. Tendo em vista esta situação esta pesquisa se propôs a demonstrar a relação entre o comodismo e o desperdício de água, buscando compreender as causas do desperdício bem como entender os motivos que levam uma pessoa a desperdiçar recursos hídricos, tomando como campo de estudo um município do Agreste de Pernambuco. Portanto discorrer-se sobre construtores teóricos relacionados ao consumo da água bem com seu desperdício. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, pautada por um estudo de múltiplos casos a partir de entrevistas semiestruturadas e observações, sendo a análise destes procedida de modo descritivo. Obteve-se com resultado do estudo, informações que permite advogar que existe relações entre o comodismo das pessoas e o desperdício de água, não por falta de conhecimento da situação dos recursos hídricos na atualidade, mas por motivos de acomodação da situação e hábitos adquiridos e empregados ao uso da água.

Palavras chaves: Água, desperdício, comodismos.

Abstract

Concern over the future of water resources on the planet has made society turn its eyes to the issue of water conservation, but due to the ease of a large part of the world population, the waste continues to increase each year. In view of this situation, this research aimed to demonstrate the relationship between comfort and water waste, seeking to understand the causes of waste as well as to understand the reasons that lead a person to waste water resources, taking as a field of study a municipality of the Agreste of Pernambuco. Therefore, we discuss theoretical constructors related to the consumption of water and its waste. I used a qualitative methodology, based on a study of multiple cases from semistructured interviews and observations, and the analysis of these proceeded in a descriptive way. As a result of the study, information was obtained that allowed us to argue that there is a relationship between people's complacency and waste of water, not because of a lack of knowledge of the water resources situation today, but because of accommodation and acquired habits. water use.

Keywords: Water, waste, convenience.

1. Introdução

A água é um recurso fundamental para a sobrevivência da humanidade, além de ser um recurso indispensável na produção de alimentos e para a vida animal. Entretanto com o aumento da população mundial, e das atividades industriais e agrícolas este recurso está cada vez mais escasso. O motivo está diretamente relacionado as ações humanas, o mau uso e o desperdício podem chegar a esgotar ou degradar esse recurso.

Apesar da importância da água doce para a sociedade, ela é mal utilizada, a humanidade não dar a devida importância para um consumo consciente, acreditam que os recursos hídricos são inesgotáveis, devido a isso acham que podem utilizar em abundância. Diante desta crença o desperdício aumenta a cada ano contribuindo para o esgotamento das fontes hídricas. Este é um recurso natural que provavelmente é o único que tem ligação com todos os aspectos da civilização humana. É de fato um recurso fundamental, seja como meio de vida de diversas espécies animais e vegetais ou como um componente bioquímico para os seres vivos, além de ser um elemento relevante de valores culturais e sociais, chegando a se tornar um fator de importância na produção de vários bens de consumo intermediário e final. (QUINTAS, 2008).

A água doce que utilizamos diariamente é provida de açudes, rios, poços, lagos e reservas subterrâneas. O armazenamento é feito em reservatórios de distribuição e posteriormente encaminhada para grandes tanques e caixas d'água de edifícios e casas. Porém até esta água chegar as residências já ocorreu um desperdício considerável devido a problemas nos encanamentos ou de negligência. Além disto, ainda ocorre o desperdício no âmbito doméstico. Segundo a ONU, até 2025, se os atuais padrões de consumo permanecerem, duas em cada três pessoas no planeta irá sofrer com a escassez moderada ou grave de água. (UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY – USGS, 2012).

De toda água disponível na terra, apenas 3% é de fato apropriada para o consumo, sendo que desses 3%, uma pequena porcentagem encontra-se em locais de fácil acesso. E mesmo assim o desperdício continua aumentando se tornando um problema socioambiental de graves consequências para toda humanidade. Segundo um relatório do Ministério das Cidades, o Brasil tem cerca de 40% de toda água tratada do país sendo desperdiçada, sendo equivalente a um número inimaginável de litros desperdiçados, cerca de R\$ 4 bilhões em prejuízo. (UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY – USGS, 2012).

Pautado nesse contexto, este estudo se justifica pelo fato do desperdício de água está ligada as ações humanas. Sendo assim, o objetivo que norteia este estudo está em demonstrar a relação entre o comodismo e o desperdício de água, tendo como campo de estudo um município do Agreste de Pernambuco. Como objetivo específico deseja-se compreender as causas do desperdício bem como entender os motivos que levam uma pessoa a desperdiçar recursos hídricos.

2. Fundamentação teórica

2.1 Desperdício de água no Brasil

Brasil é um país rico em quantidade de água, tendo a maior reserva de água doce da terra, cerca de 12% do total mundial, porém, a distribuição não é igualitária para todos. Além deste fator existe outros que contribui para a escassez, a disposição de esgotos em rios, o desmatamento, a expansão desordenada dos perímetros urbanos aliado a outros fatores, terminam gerando problemas que contribui para a escassez do recurso. Além disso, podemos citar que o desperdício, no Brasil, é absurdamente grande, cerca de 40% de toda água tratada é desperdiçada, onde em média, o consumo brasileiro é de 200/litros/dia, sendo que a UNESCO admite que uma pessoa precisa de apenas 40 litros/dia. (CAMPANILI, 2003).

Alguns setores contribuem para o desperdício, um deles é a agricultura que segundo o relatório de Conjuntura dos Recursos no Brasil, da Agência Nacional de Água (ANA), é responsável por 72% dos recursos hídricos utilizados no Brasil. O mesmo relatório relata que em termos de consumo o setor industrial é responsável por 7% da vazão consumida no Brasil. Que é equivalente a 1161m³/s (metros cúbicos por segundo). Já o abastecimento urbano é responsável por 9% do consumo de água no país. Devido ao aumento populacional, a demanda do consumo de água também aumentou, consequentemente o desperdício também.

De fato, o Brasil desperdiça água de forma absurda, em algumas regiões como o Norte e o Nordeste este desperdício ultrapassar 50% mesmo sendo regiões que sofre com uma escassez elevada. Por outro lado, as grandes cidades são responsáveis por desperdício elevado, e uma prova disso é uma reportagem da Folha de São Paulo de setembro de 2014, que revelou que a capital paulista e sua região metropolitana é responsável pelo desperdício de 3,6 bilhões de litros de água jogadas fora anualmente, sendo um valor quatro vezes maior do que é poupado. (PENA, 2015).

Neutzling (2004), alerta que as atividades humanas utilizam cerca de 2,5 vezes mais água do que é disponível em todos os rios do planeta. E a consequência disto está disposto no levantamento da Agência Nacional de Águas (ANA), que relata que o Brasil já se encontra com problemas nas regiões hidrográficas costeiras do Sul e do Sudeste, nas bacias dos rios Uruguai e São Francisco, todos na Mata Atlântica, além de parte das bacias dos rios Paraguai (Cerrado e Pantanal) e Tocantins (na Amazônia). (CAMPANILI, 2003). Segundo a ONU, em menos de cinquenta anos, mais de quatro bilhões de pessoas, ou 45% da população mundial, estarão sofrendo com a falta de água. (CAMARGO 200).

2.2. Determinantes para o consumo da água

As ações humanas são consideradas causadoras dos principais danos ambientais, portanto é preciso compreender as causas do seu comportamento frente ao meio ambiente (OSKAMP, 2000). Segundo Fishbein, Middlestadt e Hitchcock (1991), o método mais eficaz para entender as interposições comportamentais é identificando os preponderantes específicos daqueles comportamentos que desejar mudar ou manter. Sendo assim, uma boa estratégia que vise a conservação da água deveria envolver esses determinantes (MIDDLESTADT, 2001).

O problema do desperdício de água tem vínculos com fatores sociais e psicológicos. A sociedade desperdiça água devido a influências externas, ou por crenças, percepções ou por normas pessoais (CORRAL-VERDUGO, 2002). Outros fatores situacionais, como maquinário para consumo de água ou como disposição de utensílios, disponibilidade de recursos monetários e tamanho da família também provocam o desperdício de água (AITKEN, McMAHON, WEARING & FINLAYSON, 1994).

Os programas de conservação ambiental promoveram campanhas para a conservação da água. Algumas pessoas se engajam em conservação de água para economizar esse recurso, por cooperar com campanhas de conservação (CORRAL-VERDUGO, 2002). A existência de punições pelo uso excessivo também contribui com a conservação da água (LÓPEZ, BALBOA, IGARTÚA & CLARAMUNT, 1994).

A água é de fato fundamental para a sobrevivência humana, porém é mal utilizada, o uso excessivo pode resultar na diminuição do volume, ou o esgotamento, dos aquíferos subterrâneos, ou até mesmo dos estoques existentes na superfície, em rios e lagos. O Brasil tem aproximadamente 49% dos municípios sendo abastecidos parcialmente ou totalmente com água de poços profundos ou rasos, segundo dados do Atlas do meio ambiente do Brasil (1966), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Entretanto estes aquíferos estão sendo contaminados por diversos poluentes, de origem agrícola, industrial e doméstica. (BRANDIMARTE, 2017).

2.3. Efeitos do desperdício da água na sociedade

A água é um recurso finito, ou seja, devemos ter um consumo consciente desde já. Grandes partes da população mundial não dão, importância para o consumo consciente, porque acham que a água é um recurso inesgotável, sendo assim podem utilizar à vontade. Isto se dar pelo fato da água está por toda parte, seja em lagos, rios, mares, piscinas, represas, ou chuva, entre outros. De fato, grande parte da superfície do planeta, cerca de 70%, é ocupado por água. Entretanto, destes 70%, apenas 2,5% é de água doce, o restante é água salgada, segundo a Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente. (MACHADO, 2015).

Machados (2015), ainda afirma que os 2,5% de água doce seria o suficiente para abastecer toda a população mundial. Mas com a poluição das águas, a distribuição inapropriada e o desperdício, estes 2,5% não será mais o suficiente. O desperdício está dentro de casa seja escovando os dentes com a torneira ligada, lavando a calçada e veículos com água limpa, deixar a torneira pingando, tomar banhos demorados. (PENA, 2015). Tudo isso, contribui para o aumento do desperdício de água potável. Tomar banhos demorados é uma das atividades domésticas que mais desperdiça água. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, um minuto de chuveiro ligado gasta cerca de 15 litros de água. Um banho de 20 minutos com o chuveiro ligado seria desperdiçado aproximadamente 300 litros de água potável. (MACHADO, 2015).

É válido ressaltar que os estoques naturais de água não são distribuídos de modo igualitário no planeta. Sendo assim, o uso excessivo provoca problemas locais naturalmente mais secos. (BRANDIMARTE, 2017). Todavia, mesmo em locais onde

a água é abundante, a degradação de lagos, e rios e depósitos subterrâneos está causando reduções em seus níveis, e isto é um espelho das ações humanas. Camargo (2003), afirma, que antes mesmo de chegamos à metade do século, muitos países não chegaram aos 40/litros por dia, que é o necessário para atender às necessidades humanas. Neutzling (2004), ressalta que resta apenas 44 anos para a livre circulação da água, tempo este que é inferior ao tempo de renovação dos aquíferos, indicando um futuro de forte escassez.

Atitudes simples podem ajudar a conservar os recursos hídricos, a economia diária pode evitar a escassez prematura. É dever de todos preservar este recurso, observando o uso diário de água a população podem compreender o que estão fazendo de errado e mudar seus hábitos. Machado (2015), define algumas atitudes que podem ajudar a economizar água, tomar banhos rápidos, desligar as torneiras, trocar o encanamento quando houver vazamento, usar a água da pia ou máquina e lavar para lavar a calçada ou o carro, estas e outros atitudes contribuem para a preservação dos recursos hídricos. É válido ressaltar que a situação em que o planeta se encontra é resultados das ações humanas, portando é de responsabilidade da população lutar para preservar os aquíferos do planeta.

3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi elaborado através do método qualitativo, com o propósito de demonstrar a relação entre o comodismo e o desperdício de água, apresentando seus principais motivos, tendo como campo de estudo um município do Agreste de Pernambuco. O método qualitativo é ideal para se obter uma avaliação mais detalhada da situação. Para Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e situação.

Como estratégia de investigação foi escolhido o método de estudo de múltiplos casos Yin (2001), afirma que estes estudos são convincentes, devido ao fato de possibilitarem a compactação de diferentes casos para chegar a uma conclusão plausível. Cada caso deve ser selecionado e analisado de forma a prever resultados semelhantes ou, inversamente, sendo possível identificar até o surgimento de um novo caso através dos dados analisados.

A obtenção dos dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e observações, que de acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada tem como característica propor questionamentos básicos que são apoiados em teoria ou hipóteses que se relacionam ao tema estudado. Para Günther (2006), o ponto forte da observação é o realismo da situação estudada. As observações se deram ao analisar a forma como as famílias utilizavam a água em seu cotidiano durante as visitas a seus domicílios. Onde foi possível ver a realidade das famílias podendo fazer comparações sobre como é feito o uso da água. O roteiro das entrevistas pode ser encontrado no Apêndice A.

Há análise dos dados se deu por método descritivo já que este possibilita demonstrar de forma clara o que foi observado durante o estudo. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Este

estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). As entrevistas foram aplicadas a 6 (seis) famílias de diferentes condições sociais, famílias estas que foram acompanhadas por seis meses, durante o período de fevereiro a julho de 2017, sendo que cada uma recebeu um mês de acompanhamento.

Ao fim desse período foram estabelecidos mais dois meses, um para uma reeducação sobre o consumo da água, e o outro para o acompanhamento das medidas adotadas com o intuito de saber se surgiram efeitos ou não. As medidas para uma reeducação de consumo de água podem ser encontradas no Apêndice B. Todas as entrevistas foram realizadas nas suas respectivas residências, sendo todas gravadas em áudio contendo em média 40 minutos cada e posteriormente transcrita. A partir destas entrevistas e observações realizadas durante as visitas as residências, foi possível ser feita a análise de forma descritiva dos dados, possibilitando compreender a situação do consumo de água entre as famílias escolhidas.

4. Apresentação e análise dos resultados

Ao analisar os resultados podemos constatar que o manuseio da água realizada pelas famílias estudadas é absurdamente desregulado, em algumas situações é possível afirmar que o comodismo das pessoas resulta de fato no desperdício da água. Ao acompanhar as seis famílias durante 6 meses foi possível vivenciar de perto a relação que cada uma tinha com o recurso hídrico. Todavia, é importante levar em consideração a classe social, as regiões onde habitam e as condições de abastecimento. E para melhores detalhes iremos nos referir a elas pelo seu sobrenome, como foi acordado durante as entrevistas. Sendo assim, será possível compreender como é feito o manuseio deste recurso.

Existe semelhanças entre as famílias no que diz respeito ao desperdício de água, os motivos e as “crenças” de cada uma se assemelham resultando em uma situação cômoda onde o desperdício de recursos hídricos não os preocupam de imediato. Podemos constatar isso ao acompanhar a família Ferreira durante todo o mês de fevereiro, estes residem em área urbana e pertencem a uma classe social alta, e o fornecimento de água é realizado pela Compesa, empresa responsável pelo abastecimento do estado. O consumo de água realizado por eles é feito de modo despreocupado sendo desperdiçada uma grande quantidade em um único dia. Ao ser questionados sobre os motivos que os levaram a desperdiçar tal recurso, eles responderam que a água é inesgotável que mesmo usando uma grande quantidade não ficariam sem ela, porque de uma forma ou de outra ela retornará as nascentes.

Entretanto, os Ferreira estão equivocados neste aspecto, a crença deles de que a água é inesgotável é o motivo pelo qual os levam a desperdiçá-las. Ao se acomodarem perante tal crença não se preocupam com a real situação dos recursos hídricos. Já a família Souza residente também da área urbana, pertencente a uma classe média que recebe o abastecimento de água pela Compesa tem uma preocupação maior com a forma de utilizar o recurso. Entretanto mesmo tendo uma certa preocupação ainda desperdiçam água com atividades domésticas deixando torneiras ligadas durante suas tarefas, ou chuveiro ligado por mais de 15 minutos, resultando assim em um desperdício considerável. Ao serem questionado sobre o por que continuam desperdiçando mesmo demonstrando uma preocupação inicial com a

situação. A resposta foi que é devido a ações inconscientes, hábitos que adquiriram durante a vida e que com o tempo se acomodaram, resultando no desperdício mesmo tendo a consciência de que podem mudar esta realidade.

A família Melo que também reside em área urbana e pertence a uma classe social baixa recebe o fornecimento pela Compesa, estes têm uma grande preocupação sobre como vão utilizar a água de forma a não desperdiçar com coisas desnecessárias, todos racionam a água de uma forma eficiente para evitar ao máximo que a água seja jogada fora em vão. Todavia ao serem questionados sobre o porquê da preocupação com o recurso, a resposta foi que devido a sua condição financeira não poderiam se dar ao luxo de jogar a água fora, porque sabia que no fim do mês não teria o dinheiro para pagar a conta de água, assim relata a matriarca da família. Sendo assim foi questionado se eles tivessem uma condição melhor teriam a mesma preocupação com a água, e a resposta foi que se pudessem queriam poder tomar um banho demorado sem se preocupar com a quantidade de água usada. Sendo assim podemos supor que se a família tivesse uma condição financeira melhor possivelmente iriam desperdiçar água de alguma forma.

Ao analisar a família Carvalho que reside na zona rural e pertence a uma classe social media tem o abastecimento de água via poço artesanal, foi possível constatar que o desperdício é muito alto em todas as atividades domésticas. Perante esta situação a família foi questionada sobre os motivos que os levaram a um alto nível de desperdício, e a resposta nas palavras do chefe da família foi que a “água está em todos os cantos do planeta, tenho uma fonte artesanal no quintal de casa não preciso me preocupar com a conta no fim do mês, e mesmo que tivesse eu não me preocuparia sempre teremos água em abundância”. Esta é uma típica situação de acomodação perante um problema gritante diante da sociedade, e mesmo assim os olhos da sociedade está voltado para problemas menos relevantes.

Em conta partida a família Silva que reside uma área de caatinga do município estudado e pertencente a uma classe social baixa tem o abastecimento de água via caminhão pipa onde o abastecimento só ocorre a cada 15 dias. O uso da água é racionado e é preciso poupar ao máximo até haver outro abastecimento. Todas as atividades domésticas são realizadas com o máximo de cuidado para não ter desperdício. Quando foi questionado se a situação deles fosse outra, ou se morassem fora da área de caatinga como seria a relação deles com a água, a resposta foi que se tivessem condições queriam ter mais acesso ao recurso, queriam poder lavar uma louça sem se preocupar com a falta de água, porém sabiam que mesmo assim teriam que economizar porque não poderiam arcar com uma conta alta no fim do mês.

Por fim temos a família Vieira residente da caatinga e pertencente a uma classe social media que recebem o abastecimento via caminhão pipa a cada 15 dias, porém como tem condições financeiras melhores uma semana depois do abastecimento eles compram mais um caminhão pipa para que não falte água na casa. Ao serem questionados sobre a forma do consumo do recurso ficou claro que mesmo tendo que comprar água o consumo é descuidado chegando a desperdiça-la mesmo diante da seca presente na caatinga. Ao serem questionados sobre a situação da falta de água na caatinga e sobre o como como eles usam o recurso ficou evidente que mesmo tendo consciência do problema da caatinga seus hábitos de consumo não mudam segundo eles são ações inconscientes que quando se dão conta já tem deixado a

torneira ligada ou coisas do tipo. Acabou se tornando uma situação cômoda para eles, apesar da situação acabam desperdiçando água de forma inconsciente ou não.

Ao término do acompanhamento destas seis famílias foi possível constatar que o comodismo delas com relação a situação da água no planeta acabou contribuindo para o desperdício. Ao serem influenciados por crenças e hábitos adquiridos durante a vida acabam se fechando em uma “bolha” e ficam indiferentes a situação alarmante em que estamos prestes a chegar. Os motivos que levaram estas famílias a desperdiçarem os recursos hídricos na maioria das vezes foi devido a crenças de que a água é finita que nunca ficaram sem ela, ou por culpa de hábitos adquiridos durante a vida, como lavar a louça com a torneira ligada, e tomar banho demorados sem desligar o chuveiro.

Outro fator que temos que considerar é a condição social das famílias, aquelas que tinha condições melhores desperdiçavam mais do que as de classes mais baixas. Todavia ficou evidente que as famílias com renda menores economizavam água não por motivos ecológicos, mas porque não teriam condições de arcar com a conta no fim do mês. Sendo assim ao término do período de entrevistas e observações as famílias foram acompanhadas por mais dois meses, onde no primeiro mês receberam informações de como economizar a água apenas mudando alguns hábitos, como lavar a louça com a torneira ligada, tomar banho de 5 minutos, aproveitar a água da tia e de máquinas de lavar para passar pano no piso ou lavar o carro, trocar torneiras com defeito, aproveitar a água da chuva para irrigar as plantas entre outras atitudes que podem contribuir para uma reeducação sobre o uso da água.

O segundo mês foi destinado para visitar as famílias e ver como estava o consumo após o período de reeducação, e o que ficou evidente foi que muita coisa mudou, depois das instruções passaram a economizar água de forma a se refletir na conta no fim do mês tendo uma redução considerável. Sendo assim podemos supor que se a população passar por uma reeducação sobre o uso da água apresentando as consequências do desperdício e das consequências que isto irá resultar em um futuro próximo as pessoas passaram a economizar mais os recursos hídricos. Deixaram esta situação cômoda em que se encontra e passaram a se preocupar mais com as questões ambientais.

Todavia sabemos que isto não mudara de um dia para o outro a sociedade já está acomodada com a situação do planeta e possuem crenças de que seus atos não irão influenciar no resultado final e é aí que está o problema, se cada pessoa achar que seus atos não irão agravar os problemas ambientais só estará acelerando os problemas de escassez e tanto outros problemas. Estamos diante de uma sociedade acomodada e não procuram mudar suas atitudes e hábitos em prol de um futuro melhor.

5. Considerações finais

Concluiu-se que o referente estudo encontrou relações entre o comodismo e o desperdício de água durante o período do estudo. As ações humanas são responsáveis pelos problemas de escassez em que o planeta se encontra, e podemos constatar isto nas atividades realizadas pelas as seis famílias estudadas, que de

alguma forma contribuíram para o problema de escassez do planeta. A causa do desperdício está nas crenças e hábitos das pessoas onde com o passar do tempo acabam se tornando inconsciente e suas ações se tornam cômodas de forma a nem perceberem que estão contribuindo para um futuro incerto propicio a escassez de recursos hídricos.

É notória a necessidade de fornecimento de instruções sobre como usar a água de forma consciente com o propósito de reeducar a sociedade os conscientizando de forma a evitar o desperdício. Porem para isto é preciso que os órgãos governamentais se empenhem em campanhas de conscientização e incentivos para a preservação dos recursos hídricos. No entanto não é só responsabilidade do governo investir em campanhas de conscientização, toda a sociedade deve está engajada nesta causa, só assim será possível evitar que no futuro ocorra a escassez da água.

E é pensando nisto que estudos nesta área tem grande relevância pós tem o interesse de encontrar uma saída para este problema antes que seja tarde demais. Sendo de responsabilidade da sociedade se preocupar com as questões ambientais de forma a contribuir com a preservação dos recursos hídricos. Tendo em vista tal situação, seria interessante investigar quais medidas estão sendo tomadas para evitar que a sociedade chegue a uma escassez precoce.

REFERÊNCIAS

AITKEN, C. K., McMAHON, T. A., WEARING, A. J., & FINLAYSSON, B.

Residential water use: Predicting and reducing consumption. **Journal of Applied Social Psychology**, 24, 136-158. 1994.

BRANDIMARTE, A. L.. *Crise de água: modismo, futurologia ou uma questão atual?*. 2016. Disponível em

<http://www.miniweb.com.br/geografia/Artigos/hidrografia/crise_agua.html#>.

Acesso em: 23 Jan. 2017

CAMARGO, R. **A possível futura escassez de água doce que existe na**

Terra. São Paulo: Revista Sinergia, vl.3, n.1, 2003. Disponível em:

<<http://www.cefetsp.com.br>>. Acesso em: 20 Abr. 2017.

CORRAL-VERDUGO, V. A structural model of pro-environmental competency.

Environment & Behavior, 34, 531-549. 2002.

DO BRASIL, Serviço Geológico et al. Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos 2013.

FISHBEIN, M., MIDDLESTADT, S. E., & HITCHCOCK, P. J. Using information to change sexually transmitted disease-related behavior: An analysis based on the theory of reasoned action. In J. Wasserheit, S. Aral, K. Holmes & P.

Hitchcock (Orgs.), **Research issues in human behavior and sexually**

transmitted disease in the AIDS era (pp. 243-257). Washington, DC: American Society for Microbiology. 1991

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** (pp.64-89). Petrópolis: Vozes. 2002.

GÜNTHER, H. (2006). **Pesquisa Qualitativa Versus Quantitativa: Esta é a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, pp. 201-210.

LÓPEZ, E., BALBOA, H., IGARTÚA, A., & CLARAMUNT, R. Aproximación al estudio de actitudes respecto al ahorro doméstico de agua en Barcelona. In B. Hernández, E. Suárez & J. Martínez-Torvisco (Orgs.), **Interpretación social**

y gestión del entorno: aproximaciones desde la psicología ambiental (pp. 29-34). La Laguna, Tenerife: Universidad de La Laguna. 1994.

MIDDLESTADT, S., GRIESER, M., HERNÁNDEZ, O., TUBAISHAT, K., SANCHACK, J., SOUTHWELL, B., & SCHWARTZ, R. Turning minds on and faucets off: Water conservation education in Jordanian schools. *Journal of Environmental Education*, 32, 37-45. 2001.

NEUTZLING, I. (org.). **Água: bem público universal**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004, 143p.

OSKAMP, S. A sustainable future for humanity? *American Psychologist*, 55, 496-508. 2000.

PENA, R. F. **Desperdício de água**. Fonte: Mundo Educação: 2017. Disponíveis em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/desperdicio-agua.htm>> Acesso em: 14 Mai. 2017.

QUINTAS, J. S., A água e a sua importância para a vida, Salto para o futuro, 2008. Disponível em: <<http://brasildasaguas.com.br/educacional/a-importancia-da-agua/>> Acesso em: 16 Mai. 2017

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

USGS - UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY. **Água, propriedades, fórmulas, importância, economia e consumo**. 2012. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/agua.htm2/>> Acesso em: 18 Mai. 2017

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e método**. (2ed). Porto alegre: Bookman. 2001.

Apêndice A

Roteiro de Entrevista

1. Como é realizado o consumo da água pela família?
2. Quantos litros de água você costuma gastar nas atividades domésticas?
3. Costuma deixar torneiras ou chuveiros ligados durante suas tarefas domésticas?
4. Você se considera uma pessoa consciente com relação ao uso da água?
5. O que você tem a dizer sobre o desperdício de água?
6. Você se considera uma pessoa consciente da importância da água para a sociedade atual e futura?
7. Sua família desperdiça água? Se sim, porque?
8. Caso possuíssem condições financeiras diferente da atual como seria sua relação com o consumo de água?
9. Para você quais medidas deveriam ser implementadas para diminuir o desperdício dos recursos hídricos?
10. De que forma você e sua família podem contribuir para a diminuição do desperdício em sua residência?

Apêndice B

Informações de preservação

Todas as atividades que emvolvem a utilização de água podem ser repensadas de forma a usar o mínimo possível.

No banheiro:

Banhos com duração de mais de 5 minutos não são recomendados, caso tenha uma banheira o recomendável é encher só até a metade. Fechar a torneira ao escovar os dentes ou ao fazer a barba. A cada minuto de torneira aberta está ocorrendo um desperdício de 10 a 20 litros, estalar descargas sanitárias de baixo consumo já ajuda na economia. Caso a caixa d'água for acoplada ao vaso é possível colocar uma garrafa pet com um peso dentro para diminuir o volume gasto. Além de não dar descargas desnecessárias. Não usar mangueiras para lavar a casa ou calçadas, o recomendado é utilizar baldes.

Na cozinha e lavanderia:

Fechar a torneira ao ensaboar a louça. Um minuto de torneira ligada corresponde a cerca de 20 litros jogados fora. Ao adquirir máquinas de lavar opte por modelos econômicos. Só ligue equipamentos de utilidade quando estiverem cheios. A instalação de aeradores nas torneiras é recomendada para evitar desperdícios.

No lazer:

Não lavar motos ou carros com mangueiras, opte pela utilização de baldes. Pode ainda ser usado dois baldes um com água limpa e outro com sabão para facilitar a lavagem.

Por toda a parte:

Onde tiver uma torneira ligada se possível feche-a. Se tiver uma torneira pingando procure trocá-la pois durante um dia será perdido cerca de 50 litros, é recomendável chamar um encanador para resolver os problemas de encanamento e evitar que a água seja jogada ralo a baixo.

Resultados das medidas adotadas.

Depois de um mês de visitas informáticas apresentando medidas simples para a economia da água, foi possível constatar que o desperdício diminuiu gradativamente, apenas adotando medidas simples no dia a dia.